

A intoxicação por *Senecio* é responsável por mais de 50% de todas as mortes causadas por plantas tóxicas em bovinos adultos no Rio Grande do Sul/RS. Nesses casos, a biópsia hepática pode ser empregada para a identificação das lesões causadas pela intoxicação, antes mesmo dos animais apresentarem sinais clínicos. Este trabalho apresenta resultados preliminares da utilização da técnica de biópsia hepática e a dosagem de enzimas hepáticas como métodos diagnósticos empregáveis em surtos de intoxicação por *Senecio* spp em bovinos. Três meses depois de transferidos entre propriedades, três animais de um lote de 16 bovinos apresentaram emagrecimento progressivo, fraqueza e tenesmo. À inspeção das pastagens, não se identificou presença de plantas tóxicas. A partir dos sinais clínicos apresentados pelos animais, suspeitou-se de intoxicação por *Senecio* spp., provavelmente adquirida na propriedade de origem. Para diagnóstico da doença, realizou-se biópsia hepática, conforme descrita por Braga et al (1985), em todos os bovinos do lote. Os fragmentos de fígado foram fixados em formol 10% e submetidos a exame histológico. Além disso, coletou-se amostras de sangue para dosagem de aspartato amino transferase (AST) e gama glutamil transferase (GGT). A histologia evidenciou lesões típicas de seneciose tais como megalocitose, fibrose e hiperplasia de ductos biliares em amostras de 5 bovinos. Os resultados das dosagens das enzimas hepáticas foram variáveis e, muitas vezes dentro dos limites aceitáveis, provavelmente devido à característica crônica da doença e, portanto, não demonstraram eficiência como método diagnóstico de seneciose. A biópsia hepática foi eficaz para o diagnóstico das lesões hepáticas associadas com a intoxicação por *Senecio* em bovinos, resultados que qualificam a técnica como ferramenta diagnóstica ou prognostica útil nesses casos. O emprego da técnica, nessas situações, permite o descarte antecipado dos animais afetados, antes que prejuízos maiores sejam atingidos.